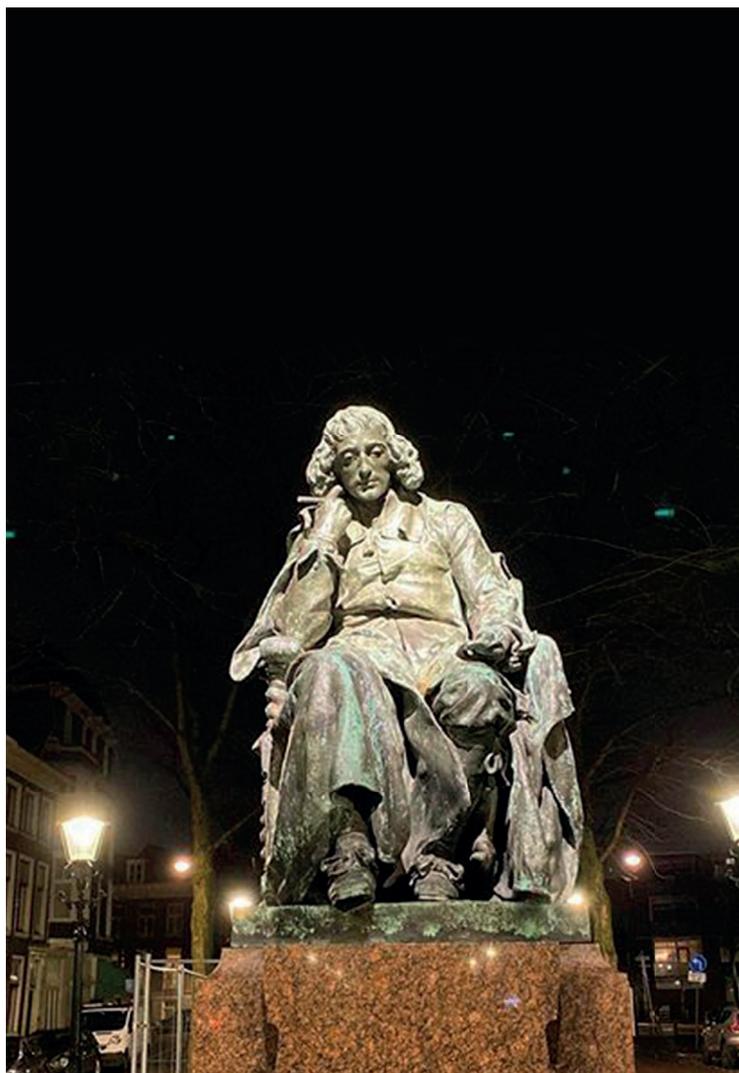
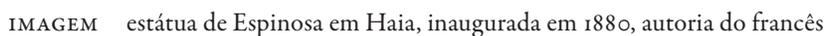


# Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 49 jul-dez 2023 ISSN 1413-6651

IMAGEM  estátua de Espinosa em Haia, inaugurada em 1880, autoria do francês Frédéric Hexamer (1847-1924). A estátua está localizada ao lado da casa em que o filósofo residiu durante os últimos sete anos da sua vida, onde completou o texto da *Ética* e recebeu a visita de Leibniz.

UMA FILOSOFIA DO ENCONTRO, RESENHA DO LIVRO O  
*TEMPO E A OCASIÃO: O ENCONTRO ESPINOSA MAQUIAVEL*,  
DE VITTORIO MORFINO

Ricardo Polidoro Mendes<sup>1</sup>  
Doutorando, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil  
ricardo.polidoro.mendes@usp.br

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Código de financiamento: 001.

Se atualmente a relação entre as filosofias de Maquiavel e de Espinosa ocupa lugar central na reflexão filosófica, o livro *O tempo e a ocasião: o encontro Espinosa Maquiavel* (Editora Contracorrente, 2023), de Vittorio Morfino, lançado originalmente em 2002, é um texto fundamental na consolidação dessa relação como tema filosófico. De fato, embora já existissem trabalhos que relacionassem as filosofias de Maquiavel e Espinosa – como os textos de Althusser (Lignes, 2002), Gallicet Calvetti (Vita e Pensiero, 1972) e Antonio Negri (Manifestolibri, 2002) –, e embora a relação entre eles seja explícita pelas referências que Espinosa faz ao agudíssimo Maquiavel em seu *Tratado político* (Martins Fontes, 2009), nem por isso essa relação é clara. Assim, para compreendê-la, Morfino investiga o sentido desse encontro filosófico.

Primeiro, o filósofo italiano se dirige aos textos da biblioteca de Espinosa e busca os traços do discurso maquiaveliano nessas obras para compreender como o pensamento de Maquiavel chegou ao filósofo seiscentista para além dos livros do florentino presentes na biblioteca espinosana. Depois, Morfino retrata, nos textos do próprio Espinosa, elementos do pensamento maquiaveliano para indicar, nas palavras do filósofo italiano, a presença implícita de Maquiavel nos textos espinosanos. O trabalho de Morfino, portanto, não se atém ao que está explícito na relação Maquiavel-Espinosa, ou seja, às duas citações do *Tratado político*, e tampouco se contenta em afirmar que a “influência” do florentino sobre o filósofo seiscentista se reduziria à parte política da obra de Espinosa. Antes, a presença implícita de Maquiavel nos textos espinosanos revela outro tipo de relação entre eles.

Nesse sentido, Morfino não tem por objetivo apenas comparar os dois autores, mostrar suas semelhanças e diferenças, como se se tratasse de duas filosofias distintas e exteriores entre si. Ao contrário, Morfino assinala o entrecruzamento ou, em suas palavras, o *encontro* entre Maquiavel e Espinosa, isto é, uma relação em que os diferentes se cruzam em uma ocasião e se produzem algo novo, diverso da situação anterior, pois nessa relação e por meio desse contato, os diferentes se implicam e se transformam. Logo, o encontro

de Espinosa com a filosofia de Maquiavel transforma a obra espinosana e, ao mesmo tempo, lança nova luz sobre o pensamento do florentino.

Por um lado, Morfino mostra como esse encontro muda a forma pela qual Espinosa compreende a causalidade e a temporalidade, pois ele passa da ideia de *série*, no início de sua obra, mais especificamente no *Tratado da emenda do intelecto*, para a ideia de *conexão* na *Ética*. Segundo Morfino, essa passagem permite a Espinosa compreender a essência das coisas particulares em sua singularidade, em sua existência própria e irrecusável, e não como uma essência imutável e eterna que se instauraria na existência. Antes, a essência das coisas particulares é conhecida em uma complexa trama de relações que tecem sua singularidade, e não por uma causa primeira fundadora que se organizaria em uma série causal.

Essa mudança que se opera na filosofia espinosana, por sua vez, permite a Morfino iluminar um conceito central da filosofia maquiaveliana, a saber, a ocasião. Assim como no caso da filosofia espinosana, que recusa uma causa primeira que determina todas as causas subseqüentes em direção a uma finalidade, Maquiavel também não compreende as coisas humanas segundo uma série necessária e estabelecida desde sempre. Ao contrário, as coisas se constroem na ocasião, ou seja, no encontro entre *virtù* e fortuna, no entrecruzamento de potências distintas. Não há, portanto, uma causa única e uma que determinaria absolutamente as coisas humanas.

Assim, ao mostrar que as coisas singulares são efeitos de causas múltiplas, o encontro Maquiavel-Espinosa revela a Morfino uma teoria sobre a história que perpassa as obras dos dois filósofos e que se opõe a concepções teleológicas da história. Como as coisas singulares não dependem de uma causa primeira e única, pela qual se desenrolariam em uma série, a história não é uma seqüência de efeitos derivados de uma mesma causa, mas uma complexa trama de causas. Nesse sentido, para Morfino, Maquiavel e Espinosa elaboram uma teoria da individualidade, ou uma anti-filosofia da história, pois os corpos sociais não tendem a uma finalidade ideal, transcendente e normativa. Antes, eles descrevem uma história individual a cada corpo social, como Espinosa

mostra em seu *Tratado Teológico-político* ao retomar os livros sagrados e descrever a história do povo judeu, e Maquiavel mostra em seus *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio* (2007) ao retomar a história do povo romano. Logo, não existe “A” história enquanto um desenvolvimento universal e tendencial para um mesmo fim, mas histórias singulares e individuais, que são construídas no encontro entre os agentes.

\*

Em um momento de renovação política, social, de renovação da vida, mas também de dúvidas a respeito de como essa renovação pode se realizar, o encontro é a possibilidade de abrir novos caminhos, construir novas trilhas de convivência, pois no encontro os diferentes se implicam e saem transformados dessa relação. O encontro, portanto, é onde as coisas acontecem. O livro de Morfino, então, é um convite não apenas a conhecer o encontro Maquiavel-Espinosa, mas também a nos abrirmos ao encontro, ao inesperado, ao novo para construir novos futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, LOUIS. (2002). “L’unique tradition matérialiste”, in: *Lignes*. n. 18. pp. 71-119.
- ESPINOSA, BARUCH. (2003). *Tratado Teológico-político*. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. (2009) *Tratado político*. São Paulo: Martins Fontes.
- GALLICET CALVETTI, CARLA. (1972). *Spinoza lettore di Machiavelli*. Milano: Vita e Pensiero.
- MAQUIAVEL, NICOLAU. (2007). *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. São Paulo: Martins Fontes.
- MORFINO, VITTORIO. (2023). *O tempo e a ocasião: o encontro Espinosa Maquiavel*. São Paulo: Editora Contracorrente.
- NEGRI, ANTONIO. (2002). *Il potere costituente. Saggio sulle alternative del moderno*. Roma: Manifestolibri.